



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 9 – Bibliotecas, preservação e memória

## BIBLIOTECAS E AQUISIÇÃO DE ARQUIVOS PRIVADOS: a experiência da UNIRIO com a Coleção Especial Guilherme Figueiredo

*Durval Vieira Pereira*

Doutorando em Ciência da Informação  
pela Universidade Federal Fluminense.  
Bibliotecário da Biblioteca Central da  
Universidade Federal do Estado do Rio  
de Janeiro.

E-mail: [durval.pereira@unirio.br](mailto:durval.pereira@unirio.br)

*Marcia Valéria da Silva de  
Brito Costa*

Doutorando em Enfermagem e  
Biociências pela Universidade Federal  
do Estado do Rio de Janeiro. Diretora  
da Biblioteca Central da Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: [marciavc@unirio.br](mailto:marciavc@unirio.br)

### RESUMO

Estuda a importância de arquivos privados unidos a acervos de bibliotecas, como forma de integrar e relacionar as diversas formas e suportes de informação, ressaltando a questão contratual, necessária para a gestão desses documentos. Aborda a aquisição, por bibliotecas, de arquivos privados e sua relação com a formação e desenvolvimento de coleções especiais. Relata a experiência com a aquisição do acervo privado de Guilherme Figueiredo pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Conclui que falta discutir a multiplicidade de documentos atualmente encontrada em bibliotecas. Há a necessidade de complementar a literatura sobre aquisição de materiais de informação, com pragmática proporcionada pelas experiências de trabalho.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de coleções; Coleção especial; Arquivo privado

LIBRARIES AND ACQUISITION OF PRIVATE  
ARCHIVES: the experience of UNIRIO with the  
Guilherme Figueiredo Special Collection

### ABSTRACT

This article studies the importance of private archives attached to collections of libraries, as a way of integrating and relating the various forms and media of information, highlighting the contractual issue, necessary for the management of these documents. It deals with the library acquisition of private archives and its relation with the generation and development of special collections. Argue the need for partnerships between Libraries and Archives for greater invigorate the documentary completeness. Reports on the experience with the acquisition of the private collection of Guilherme Figueiredo by Biblioteca Central da



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). It concludes that is necessary to discuss the multiplicity of documents currently found in libraries. There is a need to complement the literature on the acquisition of information materials, with pragmatics provided by the work experiences.

**Keywords:** Development of collections; Special collection; Private Archive

## 1 INTRODUÇÃO

O universo biblioteconômico tem sofrido constantes e profundas mudanças no que tange sua função, seu uso e sua formação de acervo. Para acompanhar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e as necessidades dos usuários, as bibliotecas precisam e continuarão precisando se adaptar às modificações sociais que impactam na gestão, tratamento para guarda e recuperação e uso da informação em diversos suportes físicos e digitais.

No entanto, uma de suas funções permanece inabalada. A biblioteca vista como mantenedora de registros capazes de recontar partes e pontos de vistas de ocorrências históricas. Desta forma, “a biblioteca tem a função de preservar a memória – como se fosse o cérebro da humanidade –, organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la”. (MILANESI, 1988, p. 15).

Nesta relação entre biblioteca e memória, os suportes e a tipologia documental não são utilizados como critério para aquisição de determinadas coleções. Em outras palavras, arquivos são salvaguardados por bibliotecas, que não restringe sua abrangência à livros e demais tipologias tradicionais da biblioteconomia.

Na Europa, as bibliotecas são responsáveis por importantes arquivos privados. Um exemplo é a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, que abriga o arquivo de manuscritos, entre 1839-1854, de Almeida Garret adquirido pelo Governo Português por trinta mil euros. (QUEIRÓS, 2014, p. 1). No Brasil, nota-se que há poucas iniciativas que relatem e estudem o processo de aquisição e tratamento de arquivos privados abrigados em bibliotecas.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Cabe esclarecer que, as modalidades de aquisição de acervos são: compra, doação, permuta, empréstimo, recolhimento, comodato e legado. E de acordo com Dicionário de Terminologia Arquivística (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS, 1996, p. 4) aquisição é a “ação formal em que se funda a transmissão de propriedade de documentos e arquivos”.

Logo, nota-se que o contato com documentos privados é comum em instituições de arquivos, porém muitas bibliotecas também recebem documentos constitutivos de arquivos privados. E, em função da natureza destes itens, é comum os bibliotecários não estarem preparados para receber e gerir tais documentos.

Tal tarefa requer cuidados e preocupações com diversos aspectos nem sempre tão aparentes durante o processo de aquisição. Existem pontos a serem pensados no aceite de que um arquivo privado seja incorporado ao acervo de determinada instituição. Oliveira, Macêdo e Sobral (2016, p. 10) enumeram alguns destes pontos: “precisamos, a todo momento, equilibrar a política institucional, a sociedade, os doadores de acervo, as restrições de acesso, a privacidade, o direito autoral, as intervenções nos documentos e as necessidades dos usuários; e esse não é um exercício fácil”.

O objetivo deste estudo é mostrar a importância de arquivos privados unidos a acervos de bibliotecas, como forma de integrar e relacionar as diversas formas e suportes de informação. Além de mostrar a questão contratual, necessária para a gestão desses documentos.

A maioria da literatura sobre formação e desenvolvimento de coleções de bibliotecas está, desde sua origem, dedicada a aquisição de livros (impressos ou eletrônicos) (WEITZEL, 2012; 2002). Andrade e Vergueiro (1996) tratam sobre aquisição de materiais de informação, mas, no decorrer de sua obra, as descrições e exemplos dados nos levam a interpretar, de forma geral, os materiais informacionais também como livros.

Logo, este artigo se justifica por notar-se uma carência de estudos de aquisição de materiais informacionais que incluam documentos privados como elementos presentes em coleções especiais de bibliotecas.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Coleções especiais são aquelas coleções de livros e arquivos considerados importantes (ou "especiais") suficientes para serem preservados para futuras gerações. Muitas vezes são muito velhos, raros ou únicos, ou são frágeis. Geralmente, eles têm pesquisa significativa e/ou valor cultural. (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2010]).

Araújo e Reis (2016, p. 184) nos lembram que “as coleções especiais em bibliotecas institucionais são distintas dos demais acervos de uma biblioteca por sua constituição temática, finalidade, características materiais e significados patrimoniais para a instituição que as preservam”.

São, justamente, essas distinções entre coleções especiais e os demais acervos que acarretam problemáticas específicas no que tange a aquisição de “materiais de informação” (ANDRADE, VERGUEIRO, 1996) em bibliotecas. Maciel e Mendonça (2006 p. 21) acrescentam que “o nível de complexidade das atividades de aquisição naturalmente varia conforme as características das instituições onde ocorrem. Diferentes estruturas administrativas, e diferentes objetivos, exigirão procedimentos também diferenciados”.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento bibliográfico, para verificar o estado da arte referente a aquisição, por bibliotecas, de arquivos privados e sua relação com a formação e desenvolvimento de coleções especiais.

Relatou-se a experiência ocorrida com a aquisição do acervo privado de Guilherme Figueiredo pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

## 3 ARQUIVOS PRIVADOS E SUAS RELAÇÕES ENTRE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

O arquivo privado é constituído por documentos que exercem algum tipo de relação com um indivíduo. Desde que os registros informacionais passaram a constituir



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

suportes colecionáveis, o homem reúne intencionalmente os documentos por diversos motivos: memória, comprobatório, dentre outros.

Castilho (1991, p. 115) define arquivo privado como o “conjunto de documentos acumulados em decorrência das atividades de pessoas físicas e jurídicas de direito privado, depositados ou não em instituições públicas”. Castro (1985, p. 225) complementa a definição afirmando que são “conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por instituições não-governamentais, famílias ou pessoas físicas, em decorrência de suas atividades específicas e que possuam uma relação orgânica percebida através do processo de acumulação”.

Campos (2016, p. 6) faz uma diferença entre arquivos públicos e privados,

De um lado, os “arquivos públicos”, constituídos no curso das atividades dos órgãos ligados à administração pública. De outro, os chamados “arquivos privados”, abarcando tanto os conjuntos de documentos produzidos por instituições de direito privado quanto aqueles acumulados por indivíduos e famílias.

Logo, os conceitos de público e privado trazem grandes questionamentos para o campo de estudo. Qual o limite entre o público e o privado? Até que ponto o sigilo de um documento privado é preservado? Como proceder quando documentos de instituições públicas são localizados em arquivos privados, nos quais os documentos são fruto do trabalho do indivíduo enquanto funcionário da instituição? Como a ética lida com as questões envolvendo a privacidade, o direito à informação, os direitos autorais e de imagens? São questões que extrapolam a Biblioteconomia e a Arquivologia, alcançando outras áreas como a Filosofia, o Direito, dentre outras. Para Campos (2016, p. 6) “a diferença entre a natureza institucional ou pessoal dos fundos privados, que implica consequências que resvalam na consecução das diferentes funções que constituem o tratamento documental e acarreta questionamentos para além das fronteiras da Arquivologia”.

Arquivos privados são formados por documentos com diferentes funções, porém juntos estes documentos são dotados de um significado fornecido pelo indivíduo que os



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

reuniram. Logo, a procedência e a relação orgânica são o que conferem a este conjunto de documentos o caráter de arquivo.

E assim, como qualquer arquivo, os arquivos privados precisam de gestão, de tratamento e de recuperação. Para Monteiro (1990, p. 70) o tratamento de arquivos privados “não deve se ater a esquemas rígidos de organização, devendo, antes de mais nada, adequar os procedimentos técnicos da arquivística à realidade de cada fundo, tendo sempre em mente o perfil do usuário que dele se utilizará”.

No entanto, algumas metodologias utilizadas para organização são questionadas na literatura da área. Principalmente, nas relações entre os conceitos de arquivo e de coleção utilizados pelas instituições para tratamento dos documentos adquiridos.

A Biblioteconomia, muitas vezes, trata seu acervo como uma reunião de itens individuais que formam coleções. No entanto, a Arquivologia trabalha com o conceito oposto. Coleção e arquivo são definições diferentes para se caracterizar conjuntos documentais de naturezas diversas. Se para a biblioteconomia o tratamento documental é item a item, na Arquivologia deve-se ater ao conjunto e o sentido que a reunião dos documentos retrata.

Os arquivos não são colecionados. Quem dera a palavra coleção fosse banida do vocabulário dos arquivistas, ao menos para firmar este fato. Sua existência não é devida, ou pelo menos não o deve ser, ao fato de alguém os haver reunido com a idéia de que pudessem ser úteis aos estudiosos do futuro ou para provar uma questão ou ilustrar uma teoria. [...]. Têm, por conseguinte, uma estruturação, uma articulação e uma inter-relação natural das partes que são essenciais ao seu valor. Um documento avulso de um fundo de arquivo não teria, por si só, maior expressão do que teria um único osso separado do esqueleto de um animal extinto e desconhecido. (JENKISON, *apud* SCHELLENBERG, 2006, p. 45)

A Biblioteconomia e a Arquivologia são disciplinas que trabalham com documentação e a gestão, o tratamento, a recuperação e o uso da informação neles contida. E muitas práticas de um campo acaba por interferir nas práticas profissionais do outro. Esta afirmativa fica mais evidente nas palavras de Camargo (2010) que, assim como H. Jenkison, citado acima, aborda a questão de muitos arquivos utilizarem técnicas



de tratamento documental provenientes da Biblioteconomia para tratamento de arquivos.

Considerados como coleções de documentos, os arquivos pessoais têm sido abordados por meio de critérios originários das bibliotecas [...]. Dessa perspectiva, os documentos são tratados um a um, gerando unidades descritivas autônomas. Resultado: transferem-se para o documento de arquivo os atributos do livro, cuja autonomia de significado [...] corresponde à possibilidade de ser descrito a partir de regras gerais, sem levar em conta o contexto em que foi produzido. (CAMARGO, GOULART, 2007, p. 37).

Diante disso, percebe-se que há uma relação muito próxima entre a Biblioteconomia e a Arquivologia, mas que nem sempre este relacionamento é harmonioso. Este estudo busca, justamente, mostrar que Bibliotecas e que Arquivos podem e deveriam trabalhar de forma a propiciar uma cooperação em prol do atendimento da necessidade informacional do usuário, objetivo maior de ambas as instituições.

Expressões como: “um documento avulso de um fundo de arquivo não teria, por si só, maior expressão do que teria um único osso separado do esqueleto de um animal extinto e desconhecido” (JENKISON, H. *apud* SCHELLENBERG, 2006, p. 45); ou “dessa perspectiva, os documentos são tratados um a um, gerando unidades descritivas autônomas” (CAMARGO, GOULART, 2007, p. 37), mostram justamente a problemática e a justificativa para este estudo: a aquisição, a completude e a interrelação entre os diversos documentos constitutivos do acervo.

A aquisição de um arquivo privado requer atenção da instituição que vai adquirir estes documentos, pois o ato de constituição de um arquivo privado requer atenção no que tange a seleção dos seus documentos. Arquivo privado de um indivíduo ou de uma família não é um conjunto de documentos espontâneos, ou seja, sem intencionalidade de sua guarda e sua preservação. Existe a intencionalidade de reunião de documentos específicos e de eliminação de outros documentos que não vão ao encontro do objetivo da formação daquele arquivo.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Duarte e Farias (2005, p. 33) comentam que nos arquivos privados pessoais é comum encontrar documentos que enaltecem a imagem do titular e de seus pares, permanecendo camuflada a avaliação de seus deslizes, falhas, receios, erros e defeitos. Portanto, os arquivos privados são importantes e sua relação com outros acervos auxiliam a completude das informações. São as interligações entre as fontes que possibilitarão uma (re)significação da memória de determinada personalidade retratada no arquivo analisado.

Desta forma, a preocupação com o cunho biográfico e memorial dos arquivos privados pessoais fica evidente. Em muitos casos, acumulam-se documentos privados para serem fontes de futuros pesquisadores. Como visto anteriormente, é a relação orgânica que torna um conjunto de documentos em um arquivo, e se arriscaria afirmar que é a interligação entre o arquivo privado, documentos de outros arquivos privados ou públicos relacionados e a associação à fontes diversas, que acarretaria atingir todo o potencial daquele arquivo privado inicial. Pesquisar é ir além das margens, é buscar nas sublinhas as relações não reveladas (intencionalmente ou não).

Existem tentativas justamente nesse sentido, de possibilitar a interlocução entre diferentes tipos de acervos. A *Europeana* é uma biblioteca virtual desenvolvida pelos países da União Europeia para interligar de acervos de bibliotecas, arquivos e museus de diferentes países. São utilizadas na *Europeana* as tecnologias da Web Semântica e o *Europeana Data Model* (EDM), que é uma nova abordagem para a estruturação e representação de dados, que visa uma maior expressividade e flexibilidade em relação aos elementos constitutivos dos diferentes acervos. (DOERR et al., 2010, p. 1)

Existem estudos estrangeiros (CLOUGH, 2013; BISHOFF, 2000) e nacionais (MARCONDES, 2016; SANTOS NETO et al., 2013) que buscam estudar ferramentas, técnicas e práticas para viabilizar a interoperabilidade entre bases de dados de forma que os documentos sejam descritos, relacionando-os a outros inúmeros documentos. Entretanto, há algumas dificuldades para tal realização:

Diferenças de gestão e curadoria de seus acervos, diferenças na conceituação dos objetos dos acervos a descrever (diferentes “objetos” a representar: livros, fundos e séries, objetos museológicos únicos),



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

idiosincrasias relacionadas a tradições profissionais distintas, padrões diferentes, etc., tornam a integração dos acervos dessas instituições um desafio conceitual e tecnológico. (MARCONDES, 2016, p. 61).

O *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), ou em português, Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos, publicado em 1998, é um modelo conceitual, desenvolvido por um grupo de estudos da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). O FRBR é utilizado como modelo para representar e relacionar diferentes informações independentes de seu suporte ou sua natureza documental. E visa um quadro estruturado, claramente definido, para relacionar os dados contidos nos registros bibliográficos com as necessidades informacionais dos usuários, além de propor um nível básico de funcionalidades de registros bibliográficos. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1998). É um modelo que vem ganhando espaço nos estudos de interoperabilidade entre bases de dados para associação de acervos documentos de bibliotecas, arquivos e museus.

Outra possibilidade é a aplicação do relacionamento de registros com o uso da tecnologia de Repositórios em *Open Access*. Principalmente na construção de Repositórios Biográficos. De acordo com a palestra apresentada por Kornalewski, Borges e Belinato (2017) este recurso possibilita uma possível alternativa para disponibilizar acervos de natureza diversas. Entendendo Repositório Biográfico - Bio(vida) - Gráfico(escrita) - como uma combinação do repositório temático, com o institucional. A produção deste tipo de Repositório possibilitará o armazenamento de documentos oriundos de vários formatos e distintos campos do conhecimento e a singularidade das tipologias de escrita: impressos, audiovisuais, maquetes dentre outros. Além de abrigar dentro do possível, a produção anterior ou posterior ao tempo de permanência do sujeito biografado na instituição que abriga o repositório tendo assim uma outra possibilidade de armazenamento, tratamento e acesso.

Por fim, nota-se uma necessidade das instituições, Bibliotecas e Arquivos, acompanharem o desenvolvimento na gestão (aqui incluída o processo de aquisição), no tratamento e na disponibilização de seus acervos. Arquivos privados, assim como coleções bibliográficas, objetos museológicos e demais manifestações informacionais



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

necessitam ser associados, completando, mesmo que virtualmente, os acervos de diferentes instituições. É a associação entre documentos que poderá possibilitar que usuários tenham visões aprofundadas sobre os documentos analisados.

### **4 A AQUISIÇÃO DO ARQUIVO GUILHERME FIGUEIREDO: A EXPERIENCIA DA BIBLIOTEC CENTRAL DA UNIRIO**

A Biblioteca Central da UNIRIO possui a peculiaridade de reunir documentos de diferentes naturezas: bibliográficos, arquivísticos e museológicos. Tal característica possibilita que ela seja um espaço para estudos e testes sobre as questões abordadas no item anterior. A aquisição do arquivo do dramaturgo Guilherme Figueiredo é um exemplo de como Biblioteca e Arquivo podem colaborar para que os documentos, independentemente de sua natureza, estejam disponível ao usuário de forma a refletir a mais próxima completude e complexidade informacional envolvendo o conjunto documental em questão.

Guilherme Figueiredo doou, em vida, sua biblioteca particular à Biblioteca Central da UNIRIO. Esta doação ocorreu ao longo do período em que ele deixou o cargo de Reitor da Universidade e passou a exercer a função de assessor da reitoria lotado na Biblioteca Central (1988 a maio de 1997, período de sua morte). Guilherme Figueiredo nasceu em 1915 e completa em 2017 vinte anos de seu falecimento. Durante sua carreira exerceu diversas atividades como: dramaturgo, tradutor, professor, crítico literário e teatral, colunista de jornais, diretor geral da TV Tupi, compositor, adido cultural e idealizador da Biblioteca Central que comemora, neste ano, 40 anos de sua fundação.

Após o seu falecimento, a família de Guilherme Figueiredo doou à Biblioteca Central o seu arquivo privado. Uma das exigências era que os documentos doados ficassem na biblioteca que já continha a biblioteca particular, algumas peças de sua coleção museológicas e foi local de trabalho de Guilherme Figueiredo até o final da vida. O referido literato pensava em manter seu acervo reunido, por isso a importância de realizar-se a associação entre os documentos: fundos arquivísticos, coleções bibliográficas e objetos museológicos.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Além da exigência da família, pode-se utilizar os valores utilizados por Lino, Hannesch e Azevedo (2007, p. 56-58) para justificar a permanência do arquivo doado à Biblioteca Central e não direcionado ao Arquivo Central da referida instituição. Esses autores buscaram argumentar sobre a definição do conceito de especial dentro de uma dada coleção. Baseados em Zuñiga (2002)<sup>1</sup>, os autores consideraram a ponderação de quatro valores:

- 1. Valor institucional:** importância para cumprimento da missão institucional.
- 2. Valor histórico:** valor para pesquisa histórica e contexto de criação.
- 3. Valor intrínseco:** valor monetário ou simbólico.
- 4. Valor associativo:** complementaridade de temas, reunião de conjuntos. (ZUÑIGA, 2002 *apud* LINO, HANNESCH, AZEVEDO, 2007, p. 58).

Sobre o valor institucional, destaca-se a importância do próprio produtor do arquivo como reitor, professor e articulador político-educacional, contribuindo para a origem e desenvolvimento da UNIRIO. Já sobre o valor histórico, justifica-se pela variedade de documentos, que refletem as múltiplas atividades exercidas pelo Guilherme Figueiredo. Esta documentação pode recontar partes da história política, editorial e televisiva, teatral, artística e literária, além de tantos outros pontos abordados. Em relação ao valor intrínseco, são documentos originais, manuscritos, particularidades cujo valor simbólico, para a família e para a instituição, é incalculável. E, por fim, o valor associativo, que é o principal foco deste estudo. As relações entre os documentos do arquivo privado, a biblioteca particular e outros objetos e temáticas.

Dentre essas relações, pode-se citar a obra dramática “A raposa e as uvas”, a qual se tem no acervo geral as diversas edições da peça. Variações do mesmo item: na coleção especial, especificamente, na biblioteca doada pelo Guilherme Figueiredo há a referida obra com dedicatória e em suas diversas traduções. E no arquivo privado há fotografias das várias apresentações da peça ao longo do mundo, programas das apresentações, cartazes, propagandas e críticas da peça publicadas em vários jornais.

<sup>1</sup> ZUÑIGA, Solange. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos privados. **Rev. registro**, Indaiatuba, a. 1, n. 1, p. 2002, jul. 2002.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Ademais, todos esses documentos rompem as paredes da biblioteca ao se relacionem com documentos presentes em outras instituições e com vídeos das apresentações da peça disponíveis, por exemplo, na Web. É fundamental que a relação entre estes documentos, de diferentes naturezas documentais, estejam associados, para que o usuário consiga perceber toda a diversidade de manifestações que a informação analisada exerce, além de suas potencialidades.

Freire, Brito e Achilles (2017) apresentaram um estudo sobre a biblioteca particular de Guilherme Figueiredo. Aliando as temáticas sobre biblioteca particular e, o escopo deste artigo, que trata sobre o arquivo privado de Guilherme Figueiredo, pode-se fazer relações entre autores e suas trocas de livros entre eles, correspondências e demais relações profissionais e pessoais refletidas pelas dedicatórias contidas nos livros e/ou cartas e demais documentos.

A rede social de autores, as marcas intrínsecas de propriedade, de circulação e tantos outros vestígios presentes nos livros estão extremamente associados e/ou complementados pelos documentos presentes no arquivo privado. É este caráter de conjunto informacional que possibilita aos pesquisadores construírem caminhos que os levem a repostas ou outras questões de pesquisa.

Entretanto, como lidar com documentos particulares que revelam parte da história familiar? É importante ficar atentos sobre os termos de doação. De forma que a guarda e o uso dos documentos passem a ser de total propriedade da instituição que a recebeu. Para isso, faz-se necessário a utilização de instrumentos jurídicos, como um contrato para firmar tais acordos de doação.

No caso específico desta doação muitas idas e vindas entre a Universidade e a família ocorreram. Questões financeiras, políticas e legais sempre estiveram presentes na negociação desta coleção, principalmente os aspectos legais de doação iniciados em 2006. Esta parte inicial do processo foi conduzida pelo Arquivo Central da UNIRIO, que providenciou uma avaliação do acervo por dois professores da Universidade, estes baseados na relevância e importância do acervo recomendaram o recebimento. Em função deste aceite inicial foi solicitado, pela direção do Arquivo Central, à Procuradoria da Universidade a elaboração de um contrato inicial de consignação, até que o termo de



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

doação, que amparasse a Universidade em possíveis reivindicações legais futuras, fosse elaborado e assinado pelas partes.

Para tanto, foi necessário estudar alguns modelos de instrumentos legais para doação que amparasse a Universidade de possíveis problemas futuros tendo em vista que a universidade pública não é um depósito estático de memórias, mas sim um local de acesso a acervos públicos cujo uso em pesquisas, além de gerar novos conhecimentos pode gerar produtos, de inteira responsabilidade de terceiros, que apresentem valor financeiro agregado.

Paralelo a este estudo legal foi encaminhado à família doadora os procedimentos a serem observados no recolhimento de documentos ao Arquivo Central, OS GR nº 001/2006. Neste instrumento legal da Universidade em seu Artigo primeiro é estabelecido as condições de aceite da documentação:

Art.1º - Os acervos documentais a serem recolhidos para o Arquivo Central deverão estar higienizados, organizados, avaliados, acondicionados e acompanhados de listagem descritiva, conforme o Anexo, que permita sua identificação e controle.

Em função desta exigência, que obrigou a família a um tratamento inicial do acervo arquivístico, que foi realizado por empresa contratada que procedeu a organização e classificação inicial do acervo finalizando o trabalho em 2013 e, em função do aspecto de valor agregado desta coleção com as demais coleções existentes na Biblioteca Central recebemos legalmente o referido acervo na Biblioteca Central em 2015.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a literatura sobre formação e desenvolvimento de coleções, acredita-se que falta discutir a multiplicidade de documentos atualmente encontrada em bibliotecas. A própria Biblioteca Central da UNIRIO possui desde livros (impressos e eletrônicos) a objetos museológicos (máscaras, por exemplo), perpassando por documentos de arquivos e audiovisuais.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

É necessária uma maior troca de relatos entre os profissionais, de forma que o bibliotecário consiga complementar a literatura sobre aquisição de materiais de informação, com pragmática proporcionada pelas experiências de trabalho.

Buscar a interligação – estabelecimento de relacionamentos – entre os diferentes acervos, inclusive com outras instituições, possibilita que a biblioteca esteja desenvolvendo seu acervo em busca de uma completude não somente material, mas inclusive de possíveis sentidos existentes nesses documentos. Em época de crise econômica e empasses políticos a interoperabilidade de bases de dados é uma saída para que as instituições (Bibliotecas, Arquivos e Museus) permanecem em desenvolvimento.

No que se refere aos bibliotecários curadores de coleções especiais, entende-se que a dedicação com esses acervos exige uma formação permanente que lhes proporcione criar em si e na equipe uma consciência da importância, da preciosidade e das potencialidades que os acervos especiais e as suas áreas afins (gestão e tecnologia) possuem.

## REFERÊNCIAS

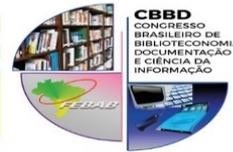
ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

ARAÚJO, Diná Marques Pereira; REIS, Alcenir Soares dos. Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos. **InCID**: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. esp., p. 183-201, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118770>>. Acesso em: 2 jul. 2017.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: AAB/NR-SP, 1996.

BISHOFF, Liz. Interoperability and standards in a museum/library collaborative: the Colorado digitization project. **FirstMonday**, v. 5, n. 6, June 2000. Disponível em: <<http://www.ojphi.org/ojs/index.php/fm/article/view/764/673>>. Acesso em: 28 out. 2017.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância**: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

CAMPOS, José Francisco Guelfi. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. **Arquivos privados: abordagens plurais**. São Paulo: ARQ-SP, 2016.

CASTILHO, Ataliba Teireira de. (Org.). **A sistematização de arquivos públicos**. Campinas : Ed. Da Unicamp, 1991.

CASTRO, Astréa de Moraes e. **Arquivística = técnica; arquivologia = ciência**. Brasília: ABDF, 1985.

DUARTE, Z.; FARIAS, L. O espólio incomensurável de Godofredo Filho: resgate da memória e estudo arquivístico. Salvador: ICI, 2005.

FREIRE, StefanieCavalcanti ; COSTA, Marcia Valéria da Silva de Brito; ACHILLES, Daniele. A biblioteca particular de Guilherme Figueiredo: uma coleção especial. In: ENCUESTRO NACIONAL DE INSTITUCIONES CON FONDOS ANTIGUOS Y RAROS, 4., 2017, Buenos Aires. **Gestión del patrimonio bibliográfico y documental en bibliotecas, archivos y museos**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 25 e 26 de septiembre de 2017.

CLOUGH, W. **Best of both worlds: museums, libraries and archives in a digital age**. SmithsonianInstitute, 2013. Disponível em: <<https://www.si.edu/content/gwc/BestofBothWorldsExecSummary.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional Requirements for Bibliographic Records**. München: IFLA, 1998. Disponível em: <<https://www.ifla.org/publications/functional-requirements-for-bibliographic-records>>. Acesso em: 28 out. 2017.

KORNALEWSKI, Alex Medeiros; BORGES, Leandro da Conceição; BELINATO, Bruna Beltrão. Repositório biográfico: singularidades de um modelo promissor. In: CONFERÊNCIA-LUSO BRASILEIRA DE ACESSO ABERTO, 8., 2017, Rio de Janeiro. **Apresentação**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/ConfOA/repositrio-biografico-singularidades-de-um-modelo-promissor-confoa-2017/1>>. Acesso em 27 out. 2017.

LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Política de Preservação no âmbito do gerenciamento de Coleções Especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. In: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS RAROS (7., 2006, Rio de Janeiro, RJ). **Proceedings...** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. p. 59-76. Disponível em: <[http://planorweb.bn.br/documentos/Lucia\\_Alves.pdf](http://planorweb.bn.br/documentos/Lucia_Alves.pdf)>. Acesso em: 2 jul. 2017.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, p. 61-83, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n2/1413-9936-pci-21-02-00061.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

MONTEIRO, Regina da Luz. **Arranjo e descrição de arquivos privados pessoais**: ainda uma estratégia a ser definida?. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1990.

OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de; MACÊDO, Patrícia Ladeira Penna; SOBRAL, Camila Campoi de. Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. **Revista do Arquivo**, São Paulo, n. 4, p. 1-13, 2016. Disponível em: <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista\\_do\\_arquivo/04/artigo\\_02.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/04/artigo_02.php)>. Acesso em: 28 out. 2017.

QUEIRÓS, Luís Miguel. Estado adquire coleção de manuscrito de Garret. **Público**, 20 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.uc.pt/bguc/Documentos2014/EspolioGarrettPublico>>. Acesso em: 28 out. 2017.

SANTOS NETO, Antonio Laurindo et al. Tecnologias de dados abertos para interligar bibliotecas, arquivos e museus: um caso machadiano. **TransInformação**, Campinas, 25(1):81-87, jan./abr., 2013. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1790/1706>. Acesso em: 28 out. 2017.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Arquivo central. **Ordem de Serviço GR n. 001, de 24/06/2006**. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados no recolhimento de documentos para o Arquivo Central. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/arqcent/legislacao-arquivistica-e-normas/normas-do-arquivo-central/ordens-de-servico/ordem-de-servico-01-2006/view>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are Special Collections**. [2010]. Disponível em: <<http://www.gla.ac.uk/services/specialcollections/whatarespecialcollections/>>. Acesso em: 2 jul. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez., 2012. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1201/1176>>. Acesso em: 2 jul. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/414/227>>. Acesso: 2 jul. 2017.